

Ciência & Tecnologia

Foguete construído pelo CTA começa campanha de lançamento no domingo

País faz terceira tentativa de colocar no espaço o VLS, totalmente desenvolvido com tecnologia nacional

Iara Gomes

São José dos Campos

Seis anos depois da primeira tentativa de lançamento do VLS-1 (Veículo Lançador de Satélite), a Aeronáutica se prepara para lançar o terceiro protótipo do foguete brasileiro a partir do próximo domingo, no CLA (Centro de Lançamento de Alcântara), no Maranhão.

O VLS-1 foi desenvolvido pelo CTA (Centro Técnico Aeroespacial), em São José dos Campos, e consumiu investimentos de US\$ 300 milhões. Nas duas tentativas anteriores de lançamento, o foguete falhou.

A Agência Espacial Brasileira informou ontem que a "janela" de lançamento -- período favorável à operação em razão das condições climáticas-- estará aberta até o próximo dia 29, no horário entre 9h56 e 12h56.

O foguete já está montado na plataforma de lançamento, com os dois satélites a bordo. A definição do dia exato do lançamento dependerá do resultado de simulações.

Ontem à noite, por volta das 22h, as equipes responsáveis pelo lançamento do foguete dariam início a primeira operação simulada, que só deverá ser encerrada hoje, às 13h.

Segundo a Agência Espacial, o lançamento deverá ocorrer a partir de segunda-feira, mas existe a possibilidade da operação ser antecipada para o domingo.

O lançamento simulado deverá mobilizar quase a totalidade das equipes que estão na base de Alcântara e que reúnem um total de 235 técnicos e especialistas civis e militares. Desse total, 110 especialistas são do CTA.

O grupo inclui ainda nove técnicos do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), responsáveis pelo Satec (Satélite Tecnológico), que foi desenvolvido especialmente para o teste do foguete brasileiro.

Participam da operação ainda 80 técnicos do CLA, 31 especialistas do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, em Natal, que farão o acompanhamento da trajetória do foguete durante o lançamento. Há ainda uma equipe da Unopar (Universidade Norte do Paraná), que desenvolveu o nanossatélite Unosat.

O desenvolvimento do VLS-1 foi marcado pelos constantes cortes de recursos e pelo embargo internacional que impediu que o país adquirisse no exterior sistemas e componentes para o foguete, por se tratar de tecnologia de uso duplo, ou seja, poderia ser usada em lançadores e em mísseis.

O projeto hoje contabiliza um atraso de pelo menos dez anos. Quando foi concebido, a intenção do governo era que o primeiro satélite brasileiro, o SCD-1 -

-que está em órbita desde 1993-- fosse lançado pelo VLS-1.